

# O PACTO NO MUNICÍPIO DE MATINA-BAHIA: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ESTUDANTES DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Grete Fernandes Souza<sup>1</sup>

Jaciara Fernandes Benevides<sup>2</sup>

Josimára da Silva Magalhães<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente projeto de pesquisa trata-se de um estudo de abordagem qualitativa acerca do processo de alfabetização de estudantes do 3º ano do ensino fundamental, participantes do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), no município de Matina, estado da Bahia. Esta investigação objetiva identificar e analisar os desafios e contribuições do PNAIC neste município, no processo de alfabetização de estudantes do 3º ano, apontados pela equipe participante deste programa: os coordenadores e supervisores da formação, os formadores da formação e orientadores de estudo, os professores alfabetizadores. Os referenciais teóricos desta pesquisa estão ancorados nos estudos de Albuquerque; Alferes e Mainardes; Bassouto; Brasil; Garcias e Camini; Ferreira; Lucio; Marques, Aguiar e Campos; Magalhães, Nunes, Soares; Nacarato, Passos e Grando; Queirós; Piccoli e Camini; Moraes, dentre outros. O levantamento bibliográfico acerca da temática desta pesquisa e as vivências no contexto das práticas de estágios supervisionados, possibilitaram a elaboração da questão norteadora da pesquisa: Quais os desafios e contribuições do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, no processo de alfabetização de estudantes do 3º ano do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Matina? Para o desenvolvimento desta pesquisa, optamos pela abordagem de cunho qualitativo, coletada por meio da aplicação de questionário com a participação da equipe do Pacto do município de Matina, realização de entrevista semiestruturada, bem como diário de campo reflexivo das pesquisadoras em relação às análises documentais e análises dos cadernos dos professores alfabetizadores e coordenadores. Espera-se na realização desta investigação entendimento sobre a proposta do PNAIC no ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano do Ensino Fundamental), bem como entender o processo de delineamento e implantação desse Programa no município de Matina, no período de 2013 a 2014.

**Palavras-chave:** Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Processo de Alfabetização. Desafios e contribuições. Formação de alfabetizadores.

---

<sup>1</sup>Estudante do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi – *Campus XII/UNEB*. E-mail: gretemar@hotmail.com.

<sup>2</sup>Estudante do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi – *Campus XII/UNEB*. Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas” do PIBID/UNEB/*Campus XII*. E-mail: jaciara\_fernandes.matt@hotmail.com.

<sup>3</sup>Estudante do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi – *Campus XII/UNEB*. E-mail: josimaradasilvamagalhes097@gmail.com.

<sup>4</sup>Trabalho orientado pela Profa. Ma. Sandra Alves de Oliveira – Departamento de Educação de Guanambi-Campus XII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Pesquisadora do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE). Coordenadora de área do subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas” – PIBID/UNEB/*CAMPUS XII*. Professora da Educação Básica do Colégio Municipal Aurelino José de Oliveira (Candiba-BA). E-mail: saoliveira@uneb.br.

## 1 Introdução

No processo de alfabetização de estudantes do 3º ano do ensino fundamental, o professor alfabetizador encontra dificuldades relacionadas a alunos que chegam a esse nível de ensino e não conseguem aprender a ler e escrever no período do ciclo de alfabetização (seis a oito anos). Levando em consideração tais dificuldades, optamos por desenvolver uma pesquisa sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), criado pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC) e organizado entre os governos estaduais, federais e municipais.

Neste trabalho almejamos aprofundar teoricamente por que estudantes que não conseguem aprender a ler e a escrever um texto simples após quatro ou cinco anos de escolaridade e, por esses motivos, evadem-se das escolas. Então, esse problema não envolve só professores e alunos que estão ali no espaço escolar para ensinar e aprender, como também as instituições governamentais.

Pensando nessa problemática, criou-se o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, com o intuito de contribuir no ciclo de alfabetização dos alunos com idade até oito anos.

A partir de estudos teóricos, estágios na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e programas vinculados a UNEB, temos observado lacunas no processo de alfabetização. Então, como futuras pedagogas/professoras sentimo-nos a necessidade de entender como funciona o Pacto, o que contribuirá também para nossa formação acadêmica.

Este trabalho intitulado “O Pacto no município de Matina-Bahia: desafios e contribuições no processo de alfabetização de estudantes do 3º ano do ensino fundamental” objetiva identificar e analisar os desafios e contribuições do Pacto no processo de alfabetização de estudantes do 3º ano do ensino fundamental, apontados pela equipe participante deste programa.

Nessa perspectiva, escolhemos essa temática pelas inquietações acerca de alunos que chegam à idade de oito anos no ensino fundamental e ainda não conseguem ler e escrever. Esse processo de alfabetizar engloba não somente Português e Matemática, mas todos os componentes curriculares da matriz curricular dos anos iniciais do ensino fundamental.

Pensando nessa problemática, buscamos compreender nesta investigação de que forma o Pacto contribui no ciclo de alfabetização, bem como, por que a existência desse programa, assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios.

Espera-se, com a realização dessa investigação ampliação dos nossos conhecimentos em relação à temática pesquisada.

## **2 Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: reflexões sobre o processo de alfabetização**

A alfabetização é um direito para todos os alunos e um desafio para os professores, entidades governamentais e, também um desafio para a própria criança. Entretanto, para concretizar essas ações, é necessária a garantia de uma escola democrática, em que estudantes venham ter acesso a um ensino gratuito e de qualidade.

Na perspectiva de diminuir tais problemas graves no país como o analfabetismo, a evasão escolar, fracasso escolar, dentre outros, foi articulado pelo Governo Federal, no dia 04 de julho de 2012, pela portaria de nº 867, o Pacto. Um programa que tem por finalidade alfabetizar todos os alunos na idade certa de até no máximo oito anos de idade. Nesse sentido, para conseguir fazer com que as crianças estejam alfabetizadas aos oito anos de idade, Brasil (2012, p. 7) afirma: “necessitamos promover o ensino do sistema de escrita desde o primeiro ano do Ensino Fundamental e garantir que os conhecimentos relativos às correspondências grafofônicas sejam consolidados nos dois anos seguintes”.

Isso se faz importante porque no âmbito escolar surge inquietações acerca da criança chegar ao 3º ano e não conseguir saber ler e escrever. Nessa busca incessante, iremos aprofundar teoricamente sobre o programa Pacto, levando em consideração algumas questões e indagações de professores alfabetizadores em relação ao ciclo de alfabetização.

Junto a essa obrigação de alfabetizar na idade certa, é preciso que o programa também ofereça a formação continuada para os educadores, para que seja possível essa alfabetização até o 3º ano do Ensino Fundamental.

Também vem incluído o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) em que se responsabiliza por fazer a entrega dos materiais didáticos e pedagógicos como os manuais, livros didáticos e dicionários de língua portuguesa a serem utilizados. E o PNAIC é responsável pela entrega de jogos pedagógicos, softwares de apoio, obras de literatura e pesquisa.

Este programa conhecido como PNAIC foi criado em 2012 e, busca garantir a todas as crianças brasileiras o pleno direito de serem alfabetizadas até os oito anos de idade. Nesse sentido, não só veio para beneficiar a educação, como também amplificar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Em geral, esse programa inclui avaliações anuais, formação continuada de professores e distribuição de materiais didáticos.

Em suma, há muitos recursos didáticos para atender aos professores e, as necessidades de cada educando. Mas, ao mesmo tempo é necessário que o professor selecione os melhores materiais didáticos que constituem uma riqueza para o espaço escolar.

Nessa perspectiva, Lúcio (2013, p. 117) salienta que “a palavra marcante no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é a palavra DIREITO, pautando-me de uma perspectiva da *compreensão responsiva ativa*. Engessa-me pensar apenas em direitos de aprendizagem”.

O Pacto foi instituído pelo Governo Federal, em 04 de julho de 2012, pela portaria de nº 867, com a finalidade de garantir o direito de alfabetização plena de crianças, até o 3º ano do ciclo de alfabetização. Para alcançar este objetivo, oferece formação inicial e continuada para os professores alfabetizadores para prepará-los para exercer esta responsabilidade de alfabetizar os estudantes de até no máximo os oito anos de idade, na perspectiva de diminuição de um dos problemas gravíssimos presente no país que é o analfabetismo.

É notório que esse compromisso assumido pelo governo Federal juntamente com os estados, municípios e entidades é de fundamental importância para o desenvolvimento da educação no Brasil, uma vez que este busca a diminuição dos índices de analfabetos no país.

Nesse sentido, Brasil (2012, p. 7) afirma: “não basta dominar o Sistema de Escrita Alfabética, mas a criança deve desenvolver a habilidade de fazer uso desse sistema em diversas situações comunicativas”.

Para a apreensão do Sistema de Escrita Alfabética, é preciso que sejam desenvolvidas atividades que provoquem os discentes a envolver em seus princípios básicos, como: jogos e brincadeiras que possa explorar as palavras, por meio da leitura, escrita, comparação de palavras e análise quanto às diferentes relações grafofônicas.

Assim, faz-se necessário que a criança desenvolva habilidades não apenas para dominar o sistema de Escrita alfabética, como também fazer uso ligado a esse conhecimento. Pois, quando a criança termina o ciclo de alfabetização, ela tem o direito de já saber ler e escrever, dominando o sistema alfabético de escrita para atender as diferentes finalidades.

### **3 Percursos metodológicos da pesquisa em desenvolvimento**

Partindo da elaboração da questão norteadora da pesquisa “Quais os desafios e contribuições do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, no processo de alfabetização de estudantes do 3º ano do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Matina?” e respectivos objetivos, elaboramos os percursos metodológicos a serem utilizados nesta pesquisa de cunho qualitativo.

Para escolha dos sujeitos participantes desta pesquisa, buscamos fazer o levantamento da equipe do município de Matina, participante do Pacto. Esse levantamento foi realizado

após a ida a Secretaria de Educação via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para obter informações referentes à equipe participante do Pacto nesse município.

Os procedimentos e instrumentos metodológicos desta pesquisa serão coletados por meio da aplicação de questionário com a participação da equipe do Pacto do município de Matina, realização da entrevista semiestruturada, bem como diário de campo reflexivo das pesquisadoras em relação às análises documentais e análises dos cadernos dos professores alfabetizadores e coordenadores.

A partir das gravações em áudio e transcrições das falas do grupo participante da pesquisa, procederemos à análise dos dados, com base nas questões de investigação e da literatura estudada.

#### **4 Algumas considerações**

Para que as crianças realmente sejam alfabetizadas na idade certa, faz-se necessário um excelente planejamento, idealizando que as ações de planejar norteiem a intervenção pedagógica e permitem maior junção dos conhecimentos desenvolvidos nas diferentes fases de escolaridade; impedem o uso de metodologias insignificativas; permitem aos educadores analisar e refletir seu processo de trabalho e possibilitam a interação entre os docentes e a coordenação pedagógica.

Além disso, é necessário que os professores alfabetizadores estejam bem preparados, determinados e envolvidos com responsabilidade no desafio de alfabetizar estas crianças neste ciclo de escolaridade. Dessa forma, a formação do docente deve se realizar continuamente, não só na experiência da sala de aula em que há vários desafios, como também nas discussões, na inter-relação com outros profissionais do campo da educação e em cursos de formação continuada.

#### **Referências**

BRASIL. Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: avaliação no ciclo de alfabetização – reflexões e sugestões**. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://pacto.mec.gov.br/>>. Acesso em: 3 set. 2013.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 867 de 4 de julho de 2012**. Institui o Pacto pela Educação na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais. Disponível em: <[www.pacto.gov.br](http://www.pacto.gov.br)>. Acesso em: 01/03/2013.

LUCIO, E. O. O Pacto Nacional pelos direitos do professor alfabetizador: por uma política de responsabilidade e uma docência de responsividade. **Revista Práticas de Linguagem**, Juiz de Fora, v. 3, n. 1, p. 112-118, jan./ jun. 2013.

